

RICARDO AZEVEDO

Trezentos parafusos a menos

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...)
E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

RICARDO AZEVEDO

Trezentos parafusos a menos

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ricardo Azevedo nasceu em São Paulo, em 1949. É formado em Comunicação Visual pela Faculdade de Artes Plásticas da FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado. Escritor e ilustrador paulista, é autor de mais de cem livros para crianças e jovens. Tem livros publicados na Alemanha, Portugal, México, Holanda e França. Entre outros prêmios, ganhou quatro vezes o Jabuti. Doutor em Letras pela USP – Universidade de São Paulo e pesquisador na área da cultura popular.

RESENHA

“Meu pai é uma calamidade pública” – diz Tatiana logo no início do livro, inconformada com o pai e suas metódicas manias. Por que ir ao banheiro

sempre na mesma hora? Empanturrar-se de quindins e biscoitos amanteigados? Chegar do trabalho e fazer as coisas sempre na mesma sequência? Uma correspondência inesperada, no entanto, muda o modo de vida da família: o pai receberia uma vultosa herança de uma tia que há muito tinha se mudado para os Estados Unidos. O que fazer com tanto dinheiro? Depois de comprar a casa, em vez de trocar o carro e o aparelho de som, Seu Luís resolve enfim realizar um antigo sonho: não fazer nada, tornar-se um especialista em coisíssima nenhuma. A mãe entusiasma-se com a decisão do marido e passa a estudar malabarismo. Tatiana fica inconformada: seus pais perderam o juízo? Mas é no dia em que a menina explode com os pais, pintando o cabelo de verde e fumando charuto dentro de casa, que seu Luís lembra-se de outro sonho mais antigo ainda, há muito en-

terrado: tornar-se músico. Junto com Fritz, um alemão apaixonado por cultura indígena, forma uma banda e compõe uma canção que se torna um estrondoso sucesso – *Você é importante*.

Em *Trezentos parafusos a menos*, Ricardo Azevedo se debruça sobre o universo muitas vezes conflituoso e caótico da vida familiar. O narrador-observador *desatarraxa* os acontecimentos principalmente do ponto de vista de Tatiana, a filha pré-adolescente, que se exaspera com o comportamento dos pais e sonha com famílias normais e bem-ajustadas dos colegas de escola (ao menos de seu ponto de vista). Só aos poucos compreende que seu pai só está tentando concretizar os sonhos de que tinha aberto mão ao casar-se tão jovem.

Assim, o autor levanta algumas questões interessantes: o que, afinal de contas, é a normalidade? Será que não precisamos, por vezes, nos afastar dela, arriscar-nos, para buscar uma vida que faça mais sentido? Existe outra forma de se relacionar com as pessoas que não seja aprender a tolerar as manias delas? Em que situações se deve abrir mão de expectativas pessoais para realizar o desejo de alguém?

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: amadurecimento, família, normalidade, trabalho, sonho.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Investigue se seus alunos conhecem a expressão “parafusos a menos”: o que significa? Do que pode tratar um livro cujo título é “Trezentos parafusos a menos”?

2. Leia com seus alunos o fragmento do livro que se encontra na quarta capa. Por que será que a menina estaria se despedindo do seu quarto? Como se sentiriam se precisassem deixar o próprio

quarto? Do que sentiriam mais falta? Proponha que escrevam um parágrafo semelhante a esse, imaginando-se nessa situação.

3. Mostre aos alunos o sumário do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama. Chame atenção para a quantidade de títulos que terminam com exclamações.

4. Estimule-os a visitar o *site* de Ricardo Azevedo para conhecer mais sobre seu trabalho: www.ricardoazevedo.com.br. Na seção “Entrevistas”, é possível ler matérias do próprio autor e ilustrador falando a respeito de seu trabalho, em que entrecruza o desenho e a escrita. Encontrarão ainda algumas entrevistas inusitadas, como *Entrevista a um cachorro* e *Entrevista a um papagaio*. Na seção “Ilustrações”, é possível encontrar belas imagens criadas pelo artista.

b) durante a leitura

1. Leia o primeiro capítulo do livro em voz alta para a turma. Certamente, a linguagem bem-humorada com que o leitor nos introduz no universo da família Souza – o pai, seu Luís; a mãe, dona Ruth e a filha, Tatiana – despertará o desejo de continuar lendo.

2. Chame atenção para as expressões que Tatiana usa para se referir ao pai já nesse capítulo: “Meu pai é um caso de polícia!”, “Meu pai é uma calamidade pública!”, “Meu pai é um casca de ferida!”, “Meu pai é pancada da cabeça!”

3. Antecipe que a garota vive usando frases desse tipo e peça para que organizem uma coleção com essas frases.

4. Proponha que seus alunos identifiquem as duas grandes mudanças que acometem a vida da família.

c) depois da leitura

1. Retome as expressões com que Tatiana se refere ao pai e organize uma espécie de dicionário de frases feitas, explicando o que querem dizer tais expressões.

2. No final do último capítulo, o narrador reconhece que muitos assuntos ficaram em aberto no final da história – “que fim levaram Jardimina e Claudinete? O que aconteceu com Jeferson?” e assim por diante. Proponha que seus alunos,

em duplas, escrevam um pequeno parágrafo que responda a cada uma dessas perguntas, imaginando o futuro dos personagens, deixando de fora apenas a questão que se refere à letra de “Leito de Procusto”. Sugira que procurem manter o tom bem-humorado do livro.

3. Leia com seus alunos o texto de Ricardo Azevedo ao final do livro, em que o autor comenta sobre o processo de criação do livro e das questões envolvidas na obra e explicita os fatos reais que o inspiraram a criar essa obra de ficção.

4. Proponha que a turma siga a sugestão do autor e pesquise mais a respeito do *Teatro Invisível* e a obra de Augusto Boal – um dos dramaturgos mais revolucionários do teatro brasileiro. No teatro invisível, uma cena que poderia acontecer na vida real é encenada e apresentada no local onde poderia ter acontecido, sem que se identifique como evento teatral. Dessa forma, os espectadores são reais participantes, reagindo e opinando espontaneamente à discussão provocada pela encenação. A preparação do *Teatro Invisível* deve ser como a de uma cena normal, reunindo os principais elementos: atores interpretando personagens com caracterizações, ideia central; deve haver um roteiro preestabelecido, apresentando princípio, meio e fim, que deve ser ensaiado. A diferença consiste em ser uma modalidade que não revela ao público tratar-se de uma representação. Estimule-nos a, em pequenos grupos, experimentar criar situações de *Teatro Invisível* para despertar questionamentos na cidade em que vivem.

5. Ainda nesse texto, o autor comenta, no *post scriptum*, que *Coisa n 33* é uma homenagem ao compositor pernambucano Moacir Santos. Proponha que seus alunos pesquisem mais a respeito da trajetória desse extraordinário músico brasileiro, que tinha entre seus admiradores o poeta Vinícius de Moraes, e selecione algumas faixas do seu álbum *Coisas* para ouvir com a turma.

6. Como era, afinal, a letra de “Leito de Procusto”? Diga a seus alunos que, aceitando o conselho de Ricardo Azevedo, pesquisem a história desse “bandido” da mitologia grega e, em seguida, proponha que, em grupos, criem uma letra para a canção.

7. Seu Luís, ao receber a intimação, supõe ser da Receita Federal, pois não havia declarado uma gratificação que havia recebido. Faça um levan-

tamento dos conhecimentos prévios dos alunos a esse respeito, esclarecendo-os a respeito do que desejarem saber. Chame atenção para o aspecto ético envolvido: uma das primeiras providências de seu Luís, assim que recebeu o dinheiro da herança, foi saldar sua dívida com a Receita Federal. É certo sonegar impostos? É legítimo sonegar já que nem sempre o governo emprega corretamente os impostos recolhidos?

8. Seu Luís e seu amigo, o índio-alemão Fritz Munduruku, fazem sucesso com a música *Você é importante*, que se torna imediatamente um *hit*. Organize a turma em duplas e desafie-os a musicar a letra, que aparece no capítulo 18. Vale usar uma melodia já existente. Promova o festival “Você é importante” para que todos apresentem suas versões do grande sucesso.

9. As relações familiares são mesmo um assunto delicado... assista com os alunos ao filme *A lula e a baleia*, do escritor-diretor Noah Baumbach, premiado em Sundance (melhor diretor e melhor roteiro), que retrata, de modo realista e contundente, as profundas transformações de uma família após a separação do casal. Distribuição: Sony Pictures.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

O motoqueiro que virou bicho. São Paulo: Moderna.

Chega de saudade. São Paulo: Moderna.

Fazedor de tatuagem. São Paulo: Moderna.

O chute que a bola levou. São Paulo: Moderna.

► sobre o mesmo gênero

Luna Clara e Apolo onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Admirável mundo louco, de Ruth Rocha. São Paulo: Moderna.

Outroso, de Graciela Montes. São Paulo: Salamandra.

Momo e o senhor do tempo, de Michael Ende. São Paulo: WMF Martins Fontes.

